

PORTARIA DE CRIAÇÃO DO CURSO DE RESGATE VEICULAR - CREVE

Portaria 35, de 5 de outubro de 2015.

Cria o Curso de Resgate Veicular –
CREVE no âmbito do CBMDF.

O COMANDANTE-GERAL, no uso das atribuições que lhe confere o art. 7º, incisos II, III e VI, do Decreto Federal 7.163, de 29 abr. 2010, que regulamenta o art. 10-B, inciso I, da Lei 8.255, de 20 nov.1991, que dispõe sobre a organização básica do CBMDF; e ainda as informações contidas no Processo 053.000.330/2012, resolve:

Art. 1º Criar o Curso de Resgate Veicular (CREVE), a ser ministrado nos termos da Malha Curricular do Plano de Curso e do Plano de Ensino, anexos I, II e III desta Portaria, que seguem como **anexo 2**.

Art. 2º A Diretoria de Ensino (DIREN), deverá, anualmente e observado interesse da Corporação, incluir o CREVE no Plano Geral de Cursos e Previsão de Vagas – PGC-PV, dando-se prioridade para o seu desenvolvimento no Centro de Treinamento Operacional (CETOP), sempre que possível.

Art. 3º Os concludentes que lograrem êxito no CREVE farão jus ao uso do respectivo brevê, cujas descrições, utilização e heráldica ficam aprovados nos termos do anexo IV desta Portaria.

Art. 4º Compete a DIREN, supervisionada pelo Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia, o planejamento e a provisão dos meios necessários para o funcionamento do CREVE.

Art. 5º Além das disposições desta Portaria, no desenvolvimento do CREVE deverão ser observadas, ainda, as normas específicas do Sistema de Ensino vigente na Corporação.

Art. 6º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

HAMILTON SANTOS ESTEVES JÚNIOR – Cel. QOBM/Comb.
Comandante-Geral

ANEXO I**Malha Curricular**

MÓDULOS	ASSUNTO	HORA-AULA	CARGA HORÁRIA TOTAL
I Princípios de Resgate Veicular	1. Princípios e conceitos de resgate veicular.	02	23 H/A
	2. Evolução e composição dos veículos.	01	
	3. Rotina de resgate.	05	
	4. Gerenciamento de riscos.	10	
	5. Sistema de Comando de Incidente; Operação de resgate veicular.	05	
II Equipamentos, Ferramentas e Acessórios	1. Equipamentos, ferramentas e acessórios.	05	10 H/A
	2. Manutenção de primeiro escalão.	05	
III Guarnição de Resgate e Abordagem Integrada	1. Guarnição de resgate.	05	10 H/A
	2. Abordagem integrada.	05	
IV Estabilização e Desencarceramento	1. Estabilização veicular, princípios da estabilização, tipos de estabilização.	01	35 H/A
	2. Estabilização de veículos leves.	07	
	3. Estabilização de veículos pesados.	07	
	4. Desencarceramento, tipos de encarceramento, resgate leve, resgate pesado.	01	
	5. Movimentação de estrutura de veículos leves.	15	

	6. Movimentação de estrutura de veículos pesados.	04	
V Manipulação e Extração	1. Biodinâmica do trauma.	05	20 H/A
	2. Manipulação e transporte do paciente.	05	
	3. Extração.	10	
VI	1. Avaliação teórica.	02	10 H/A
	2. Avaliação prática.	08	
VII	1. Complementação de ensino.	02	02 H/A

ANEXO II

Plano de Curso

1. IDENTIFICAÇÃO:

Estabelecimento de Ensino: CETOP
Curso: CREVE
Ano de Elaboração do Currículo:
Aprovação do Currículo:
Previsão de Duração do Curso: 02 semanas.

2. OBJETIVOS:

2.1 Geral

- O curso de resgate veicular tem por objetivo capacitar o Bombeiro Militar a desempenhar as ações de salvamento terrestre exigidas em uma ocorrência de acidente envolvendo veículos automotivos e permitir a disseminação da doutrina de salvamento em acidentes automobilísticos do CBMDF.

2.1 Específicos:

- Propiciar ao aluno o desenvolvimento de habilidades que leve ao aprimoramento de suas potencialidades, principalmente a capacidade de raciocínio, de análise e síntese, para que atuando na função de chefia ou de execução das Guarnições possa empregar táticas e técnica adequadas às ações de salvamento conforme

cada evento;

- Promover e ampliar integração e conhecimentos entre a unidade escola e os setores de planejamento e execução do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e outros Estados da Federação e com isso ampliar as oportunidades de acesso às técnicas e táticas pertinentes às operações de resgate veicular;
- Preparar o bombeiro militar para coordenar e/ou executar atividades diversas em eventos de resgate veicular;
- Proporcionar aos alunos, além das técnicas e táticas para realização de operações de resgate veicular, conhecimentos técnico-profissionais teóricos e práticos, incentivar a formação do coordenador, do executor e do multiplicador de informações e conhecimentos pertinentes às operações de resgate veicular.

3. TIPOS DE AVALIAÇÃO E MEDIDAS DE AVALIAÇÃO QUE REQUEREM O CURSO:

No decorrer das aulas será verificado o alcance dos objetivos propostos através de questionamentos diretos sobre os assuntos até então abordados. Em momento posterior ocorrerá a Verificação da Aprendizagem, realizada pela Seção de Avaliação do CETOP.

Instrumentos de avaliação:

- Exercícios de mesa;
- Observação do comportamento, fator positivo e fator negativo;
- Prova (s) de questões dissertativas e de questões objetivas;
- Prova (s) prática(s).

ANEXO III

Planos de Ensino

Estabelecimento de Ensino: CETOP	
Curso: CREVE	
Ano de elaboração:	
Disciplina: Princípios de resgate veicular	Carga-horária: 23 horas aula

1. EMENTA

A presente disciplina aborda assuntos que prepara os profissionais de resgate para usarem uma terminologia comum durante as operações, obtendo recursos intelectuais para atuarem em acidentes envolvendo veículos modernos, com novas tecnologias referentes aos sistemas de segurança e também relativo à sua composição. Estudo das fases desde o início da atividade preventiva até o último ato da fase operativa, obedecendo aos procedimentos operacionais dentro da rotina desenvolvida no resgate de vítimas presas nas ferragens de um veículo acidentado. Estudo aprofundado da fase de reconhecimento e controle dos riscos que normalmente se apresentam em um acidente automobilístico. Estudo e prática da ferramenta SCI, preparando o profissional para exercer o comando de uma operação de resgate veicular.

2. COMPETÊNCIAS

UNIDADE I PRINCÍPIOS DE RESGATE VEICULAR		
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<ol style="list-style-type: none">1. Distinguir os conceitos, a terminologia e o método utilizado nas operações de resgate veicular;2. Indicar os componentes da tecnologia veicular que interferem no resgate, indicar a influência dessas tecnologias nas operações de resgate;3. Descrever a rotina de uma equipe de resgate; descrever os procedimentos de acordo com cada fase do socorro;4. Citar os riscos que são comuns em uma ocorrência de acidente automobilístico, reconhecer e aplicar os procedimentos básicos de gerenciamento de riscos .5. Listar as etapas do Sistema de Comando de incidentes.	<ol style="list-style-type: none">1. Diferenciar Extração de Desencarceramento;2. Identificar os componentes de um veículo moderno.3. Identificar e situar-se em todas as fases da rotina de um resgate veicular.5. Utilizar corretamente os EPIs de resgate veicular.6. Executar os procedimentos para minimizar os riscos comuns em um acidente automobilístico;7. Utilizar o SCI como ferramenta de organização das operações de resgate veicular.	<ol style="list-style-type: none">1. Reconhecer-se como agente executor e de comando das operações de resgate veicular.2. Defender e enfatizar o uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual e da Segurança Coletiva.3. Enfatizar a importância do seguimento fiel de cada uma das fases da rotina de uma operação de resgate veicular.4. Enfatizar a importância do SCI como ferramenta organizacional das operações de resgate veicular.

Estabelecimento de Ensino: CETOP	
Curso: CREVE	
Ano de elaboração:	
Disciplina: Equipamentos, Ferramentas e Acessórios.	Carga-horária: 10 horas aula

1. EMENTA

A presente disciplina aborda assuntos que prepara os profissionais para manusearem corretamente técnica e taticamente os diversos equipamentos, ferramentas e acessórios, utilizados em uma operação de resgate veicular, bem como identificar os riscos inerentes a operação de cada um e a adoção de ações para minimizar os riscos durante o uso dos mesmos. Aborda também os cuidados referentes à manutenção dos equipamentos, montagem e troca de acessórios.

2. COMPETÊNCIAS

UNIDADE II EQUIPAMENTOS, FERRAMENTAS E ACESSÓRIOS		
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
1. Distinguir os equipamentos de resgate; 2. Descrever as ações básicas de segurança na operação dos materiais, 3. Demonstrar a montagem de equipamentos e troca de acessórios. 4. Descrever a aplicação tática de cada tipo de equipamento.	1. Manipular e utilizar correta e tecnicamente as FEAs apresentadas; 2. Identificar os riscos inerentes ao uso de cada equipamento e executar ações para minimizar os riscos destes. 3. Identificar a necessidade e executar manutenção de primeiro escalão nos equipamentos.	1. Defender a importância do uso correto das FEAs, obedecendo as técnicas de segurança.. 2. Respeitar e enfatizar a aplicação tática de cada um dos equipamentos, assim como as capacidades de força de cada um deles. 3. Salientar a importância do uso de EPIs na utilização das FEAs.

Estabelecimento de Ensino: CETOP	
Curso: CREVE	
Ano de elaboração:	
Disciplina: Guarnição de resgate e abordagem integrada	Carga-horária: 10 horas aula

1. EMENTA

A presente disciplina aborda assuntos que prepara os profissionais para atuarem como uma equipe, de forma organizada, abordando o evento de forma integrada, todos com funções definidas, empregando as ações de resgate de com rapidez e eficiência.

2. COMPETÊNCIAS

UNIDADE III GUARNIÇÃO DE RESGATE E ABORDAGEM INTEGRADA		
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>1. Reconhecer as funções de cada um dos integrantes de uma guarnição de resgate veicular.</p> <p>2. Executar as atividades inerentes a cada uma das funções de uma equipe de resgate.</p> <p>3. Reconhecer a cena do acidente, grau de encarceramento e riscos presentes.</p>	<p>1. Identificar e executar as atividades inerentes de cada um dos elementos da guarnição.</p> <p>2. Executar ações de gerenciamento, de desencarceramento e extração de forma integrada, de acordo com as funções de cada um dos integrantes da guarnição.</p>	<p>1. Destacar e enfatizar a importância da organização por funções dos integrantes da guarnição.</p> <p>2. Respeitar os integrantes e as funções desenvolvidas por cada um destes.</p>

Estabelecimento de Ensino: CETOP	
Curso: CREVE	
Ano de elaboração:	
Disciplina: Estabilização e Desencarceramento	Carga-horária: 35 horas aula

1. EMENTA

A presente disciplina aborda assuntos que prepara os profissionais para controlar a instabilidade dos veículos acidentados durante as operações de resgate, através de técnicas bases de estabilização de veículos leves e pesados. Abordam a preparação referente ao reconhecimento do grau de encarceramento e também as técnicas para eliminação da tensão, flexão e torção das ferragens que impedem a extração da vítima.

2. COMPETÊNCIAS

UNIDADE IV ESTABILIZAÇÃO E DESENCARCERAMENTO		
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>1. Descrever as técnicas base de estabilização de veículos leves e pesados, nas diversas posições em que podem se apresentar.</p> <p>2. Reconhecer grau de encarceramento da vítima. Reconhecer vias de acesso e extração de vítimas, critérios de acesso por meios destrutivos ou não destrutivos.</p> <p>3. Reconhecer as técnicas base de movimentação de estrutura veicular.</p>	<p>1. Executar as técnicas base de estabilização de veículos instáveis,</p> <p>2. Identificar o grau de encarceramento da vítima.</p> <p>3. Definir vias de acesso e extração.</p> <p>4. Definir a melhor técnica para desencarceramento da vítima.</p>	<p>1. Enfatizar e defender a necessidade de se manter o veículo imóvel durante o resgate.</p> <p>2. Guiar-se de acordo com os procedimentos das técnicas bases de estabilização e movimentação de estrutura veicular.</p>

Estabelecimento de Ensino: CETOP	
Curso: CREVE	
Ano de elaboração:	
Disciplina: Manipulação e Extração de vítimas	Carga-horária: 20 horas aula

1. EMENTA

A presente disciplina aborda assuntos que prepara os profissionais para o primeiro atendimento às vítimas presas às ferragens de um veículo, partindo desde o reconhecimento do tipo de colisão sucedida, avaliando os impactos da colisão, com análise sintetizada dos danos ao veículo e também lesões nas vítimas. Abordando também as técnicas de estabilização e movimentação, assim como os meios técnicos para se retirar a vítima em igual, ou melhor, situação do veículo.

2. COMPETÊNCIAS

UNIDADE V MANIPULAÇÃO E EXTRAÇÃO		
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
1. Descrever os tipos de lesões possíveis, nos diferentes tipos de colisões. 2. Explicar os critérios de extração. 3. Descrever o princípio da inércia. 4. Diferenciar os três impactos de colisão. 5. Distinguir o padrão de lesões produzidas num paciente em função do tipo de impacto produzido na colisão automobilística. 6. Demonstrar as técnicas de manipulação e transporte de acidentados. 7. Demonstrar as técnicas de extração rápida e controlada.	1. Identificar as lesões sofridas pelo paciente em decorrência do tipo de colisão. 2. Manipular e extrair a vítima das ferragens usando corretamente as técnicas. 3. Definir e utilizar a melhor técnica para movimentação da estrutura veicular. 4. Utilizar as técnicas de extração rápida e controlada.	1. Salientar a importância de reconhecer as lesões da vítima. 2. Seguir formalmente as técnicas de manipulação e extração da vítima. 3. Sintetizar a importância do uso dos EPIs nas atividades de manipulação e extração de vítimas.

1. DESCRIÇÃO DAS UNIDADES/MÓDULOS

MÓDULO	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
--------	-----------------------	----

<p style="text-align: center;">I</p> <p style="text-align: center;">Princípios de Resgate Veicular</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Terminologias e Classificação de Salvamento <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Conceito de resgate veicular; 1.2. Terminologia empregada; <ol style="list-style-type: none"> 1.2.1. Ameaça; 1.2.2. Vulnerabilidade; 1.2.3. Risco; 1.2.4. Risco aceitável; 1.2.5. Operação segura; 1.2.6. Gerenciamento de risco 1.2.7. Estabilização; 1.2.8. Estabilização inicial; 1.2.9. Estabilização dos veículos; 1.2.10. Estabilização progressiva; 1.2.11. Desencarceramento; 1.2.12. Extração; 1.2.13. Rotina de resgate; 1.2.14. Reconhecimento; 1.2.15. Circulo interno; 1.2.16. Circulo externo; 1.2.17. FEAs 1.2.18. Resgate leve 1.2.19. Resgate pesado 1.3. Método SAVER; <ol style="list-style-type: none"> 1.3.1. Descrição do método; 1.3.2. Organograma do método SAVER; 2. Evolução e composição dos veículos; <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Estrutura veicular 2.2. Célula de sobrevivência; 2.3. Sistemas de gestão de impactos; 2.4. Materiais encontrados na composição do veículo; 2.5. Sistemas de segurança; 2.6. Sistemas elétricos; 2.7. Combustíveis 3. Rotina de resgate <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Prontidão; 3.2. Aviso; 3.3. Acionamento; 3.4. Deslocamento; 3.5. Abordagem do evento; 3.6. Assumir o comando e estabelecer posto de Comando; 3.7. Estabelecer perímetro de segurança; 3.8. Avaliação do evento; 3.9. Definição dos objetivos; 3.10. Definição das estratégias e designações; 3.11. Solicitar recursos adicionais e instalações; 3.12. Gerenciar riscos; 3.13. Desencarceramento; 3.14. Extração; 3.15. Transporte; 3.16. Conferência de pessoal e material 3.17. Retorno a base; 3.18. Avaliação; 3.19. Novo estado de prontidão. 4. Ferramenta organizacional das operações de resgate: 	<p style="text-align: center;">23 HA</p>
--	---	--

	<p>4.1. SCI;</p> <p>4.2. Princípios do SCI;</p> <p>4.3. Características básicas do SCI;</p> <p>4.4. Etapas do SCI;</p> <p>4.5. Passos para instalação do SCI e;</p> <p>4.6. Plano de ação.</p>	
<p>II</p> <p>Equipamentos, Ferramentas e acessórios.</p>	<p>1. Equipamentos</p> <p>1.1. Equipamentos de proteção individual;</p> <p>1.2. Equipamento hidráulico de desencarceramento;</p> <p>1.3. Serra sabre;</p> <p>1.4. Moto abrasivo;</p> <p>1.5. Guincho de alavancas;</p> <p>1.6. Moto serra;</p> <p>1.7. Gerador Honda e globo de iluminação;</p> <p>1.8. Serra circular (maquita);</p> <p>1.9. Lanternas;</p> <p>1.10. Almofadas pneumáticas;</p> <p>1.11. Escoramentos de força e estabilizadores (hidráulicos, mecânicos, pneumáticos e improvisados);</p> <p>1.12. Quebrador de vidro e cortador de cinto.</p> <p>2. Ferramentas</p> <p>2.1. Arco de serra;</p> <p>2.2. Serrote;</p> <p>2.3. Pé de cabra;</p> <p>2.4. Alavanca;</p> <p>2.5. Alavanca Hooligan;</p> <p>2.6. Chaves de boca, stria, fenda, inglesa, alicate;</p> <p>2.7. Corta frio;</p> <p>3. Acessórios:</p> <p>3.1. Lâminas do arco de serra;</p> <p>3.2. Lâminas do Serra sabre;</p> <p>3.3. Lâminas do serrote;</p> <p>3.4. Discos do Moto abrasivo;</p> <p>3.5. Sabres e correntes da Moto serra;</p> <p>3.6. Cones;</p> <p>3.7. Fitas de isolamento;</p> <p>3.8. Acessórios das ferramentas hidráulicas;</p> <p>3.9. Discos de carbetto e disco diamantado.</p>	10 HA
<p>III</p> <p>Guarnição de</p>	<p>1. Composição da guarnição de resgate;</p> <p>2. Funções dos integrantes da guarnição;</p>	

<p>resgate e abordagem integrada</p>	<p>3. Abordagem integrada; 3.1. Ações conjuntas em pequenos eventos; 3.2. Ações conjuntas em eventos com múltiplas vítimas; 3.3. Ações conjuntas com múltiplas guarnições.</p>	<p>10 HA</p>
<p>IV Estabilização e Desencarceramento</p>	<p>1. Princípios da estabilização; 2. Estabilização inicial; 3. Estabilização dos veículos acidentados; 4. Estabilização progressiva; 5. Técnicas base de estabilização. 5.1. Veículos sobre as quatro rodas; 5.2. Veículo tombado lateralmente; 5.3. Veículo tombado sobre o teto; 5.4. Um veículo sobre o outro; 5.5. Veículos pesados; 5.6. Veículos pesados sobre veículos leves. 6. Desencarceramento 6.1. Resgate leve; 6.2. Resgate pesado; 6.3. Técnicas de acesso 6.4. Abertura e retirada de porta; 6.5. Rebatimento de teto; 6.6. Rebatimento de painel; 6.7. Levantamento de painel; 6.8. Acesso aos pedais; 6.9. Corte, movimentação e remoção de acessórios.</p>	<p>35 HA</p>
<p>V Manipulação e Extração</p>	<p>1. Biodinâmica do trauma; 1.1. Cinemática do trauma; 1.2. Tipos de colisão; 1.3. Leis aplicáveis; 1.4. Impactos da colisão; 1.5. Padrão de danos ao veículo; 1.6. Padrão de lesões na vítima; 2. Manipulação e transporte do acidentado; 2.1. Rolamento 90; 2.2. Rolamento 180; 2.3. Elevação à cavaleira; 2.4. Retirada de capacete;</p>	<p>20 HA</p>

	<p>3. Técnicas de extração;</p> <p>3.1. Extração rápida;</p> <p>3.1.1. Chave de rautech</p> <p>3.1.2. Colar e prancha rígida;</p> <p>3.1.3. Uso de cobertor</p> <p>3.2. Extração controlada;</p> <p>3.2.1. Uso de colar, ked e prancha rígida.</p>	
--	--	--

2. INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS

Para a consecução das competências elencadas, poderão ser utilizadas:

- Aulas expositivas empregando: quadro branco, projetor multimídia, retro-projetor e apresentações em *PowerPoint*;
- Seminários para apresentação de trabalhos de pesquisa;
- Resolução de problemas;
- Estudos dirigidos em sala de aula;
- Simulações;
- Estudos de caso;
- Listas de tarefas;
- Discussões em grupo;
- Discussões dirigidas;
- Investigação científica;
- Debate cruzado;
- Demonstração / aula prática;
- Problematizações;
- Simulados e simulacros;
- Dentre outras.

ANEXO IV

DESCRIÇÃO E HERÁLDICA

O distintivo do Curso de resgate veicular (CREVE) terá as seguintes características:

1. DESCRIÇÃO

1.1. Símbolo em formato de escudo circular, com uma faixa na sua parte externa seguindo o seu contorno na cor preta e respectivamente fundo na cor amarela, com as iniciais do Curso de Resgate Veicular – CREVE seguindo o mesmo padrão de cor (preta).

1.2. Confeccionado em metal dourado, para os uniformes 1ºB, 1ºC e 2ºA e material emborrachado para os uniformes 3º A (prontidão).

1.3. O escudo em círculo representa a importância da continuidade do conhecimento, na difusão e padronização das técnicas de salvamento, empregadas nas atividades de resgate veicular do CBMDF, com a medida da circunferência de 2,8 cm.

1.4. Na parte superior do escudo haverá a escrita “CREVE” com letras na fonte Arial Black escritas na cor preta.

1.5. A divisão interna do escudo, tem o formato de raios na cor laranja que representa a agilidade do profissional no exercício de sua missão, entre esses raios a ferramenta de movimentação de estrutura veicular que representa a força operacional simbolizando o homem e a máquina, nas cores cinza e branca.

1.6. Acima da ferramenta A Estrela da Vida, simbolizando o atendimento às vítimas encontradas nas diversas operações de resgate.

1.7. Cores utilizadas: o dourado, azul, branco, laranja, vermelho, cinza e preto.

1.8. O distintivo metálico mede 6,5 cm de largura por 1 cm de altura.

1.9. O emblema de borracha, 4,3 cm de altura por 7,6 cm de largura.

1.10. Na parte interna do escudo, haverá três imagens, a estrela da vida, os raios e a ferramenta, simbolizando o atendimento nas operações.

1.11. A parte interna do escudo será na cor amarela que representa também a cor das atividades de salvamento.

1.12. Na parte interna superior do escudo, terá escrito o nome do curso CREVE com letras de fonte Arial Black escritas na cor PRETA.

1.13. Nas laterais do escudo temos as chamas douradas, que representam os Corpos de Bombeiros em sua missão original.

1.14. Em anexo fotos e medidas dos brevês.

2. HERÁLDICA

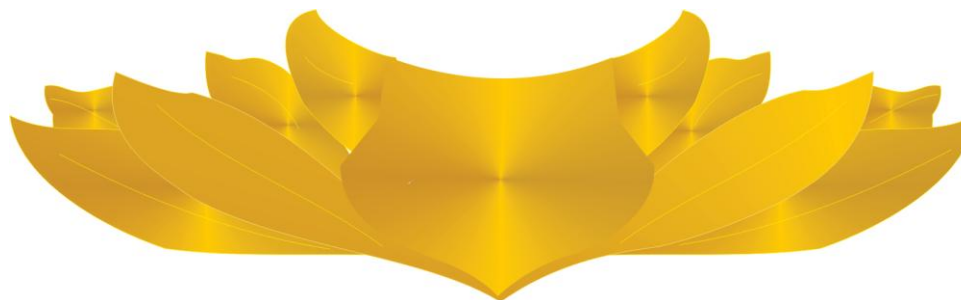
2.1. O formato de escudo circular, com uma faixa na sua parte externa seguindo o seu contorno na cor preta e respectivamente fundo na cor amarela, com as iniciais do Curso de Resgate Veicular – CREVE seguindo o mesmo padrão de cor (preta), na difusão e padronização das técnicas de salvamento empregadas no CBMDF.

2.2. Na parte superior do escudo haverá a inscrição “CREVE” com letras na fonte Arial Black escritas na cor preta.

2.3. A divisão interna do escudo tem o formato de raios na cor laranja que representa a agilidade e habilidade do profissional no exercício de sua missão; a ferramenta de movimentação de estrutura veicular que representa a força operacional, nas cores cinza e branca e a Estrela da Vida em azul e branco, simbolizando o atendimento às vítimas encontradas nas diversas operações de resgate.

2.4. Confeccionado em metal dourado, para os uniformes 1° B, 1° C e 2° A, e material emborrachado para os uniformes 3° A.

2.5. Chamas estilizadas conforme padrão estabelecido pelo CBMDF no Regulamento de uniformes, medindo 6,5cm de comprimento por 1,0 cm de altura conforme figura abaixo:



Chamas estilizadas do Distintivo, medindo 6,5 cm

De largura e 1 cm de altura.

2.6. O escudo em círculo, com a medida da circunferência de 2,8 cm:

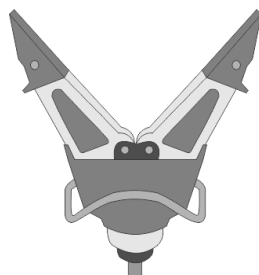


Escudo sobreporá as Chamas Estilizadas

2.7. Os raios dentro do escudo, da linha horizontal para baixo nos seus extremos.



2.8. A ferramenta de movimentação de estrutura veicular.



2.9. A Estrela da Vida.



2.10. Modelo do breve em metal e emborrachado:



Distintivo de metal em tamanho Original medindo 6,5 cm de comprimento e 2,8 cm de altura



Distintivos para uniformes Operacionais medindo 7,6 cm de comprimento e 4,3 cm de altura.